

Material suplementar I – Guia de planeamento – resumo, para verificação das diferentes etapas do planeamento e intervenção num plano de gestão de plantas invasoras.
As etapas são sequenciais, de 1 a 4, e seguem a mesma ordem do **Manual de Boas Práticas para a gestão e controlo de plantas invasoras lenhosas em Portugal Continental**

1. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO INICIAL (pág. 34)

1.1.1 Espécie(s) e Tipologia

- Mono-específica;
- Mista (> 1 espécie) ou dispersa noutra vegetação;

- 1.1.2 Idade predominante e características**
- Invasão incipiente (plantas jovens ou adultas isoladas)
 - Invasão consolidada (plantas adultas)

1.1.3 Extensão da invasão

- Pequena mancha, ou área extensa;
- Exemplos isolados, ou contínuos;
- Densidade elevada, intermédia, ou reduzida

1.3 Sectores e atores envolvidos

ADMINISTRAÇÃO

- CIMs
- Municípios
- ICNF; CCDR; APA
- Empresas públicas

PRIVADO

- Proprietários privados

OUTROS

- Associações locais, Baldios, ONGAs, etc.;

INVESTIGAÇÃO

- Centros de investigação
- Instituições de Ensino Superior

EDUCAÇÃO **COMUNICAÇÃO**

- Escolas
- Centros de Interpretação Ambiental
- Comunicação social e social media



(pág. 41)



1.2.1 Condicionantes legais

- Espécies protegidas e RELAPE;
- Área Protegida; Rede Natura 2000;
- Sítio Ramsar; Reserva da Biosfera - ICNF
- REN | RAN - CCDR
- Domínio Público Hídrico - APA

1.2.2 Proximidade à água ou área sensível

- Mapeamento (GPS, iNat)
- Barreiras naturais

1.2.3 Limites e fronteiras

- Pedonal
- Veículo
- Embarcação
- Sem acesso

1.4 .1 Recursos financeiros

- Planeamento
- Prevenção + Sensibilização
- Detecção precoce e Erradicação rápida
- Contenção e controlo + Monitorização
- Mitigação

1.4.2 Recursos humanos

- Mão-de-obra
- Equipa permanente de gestão de invasoras
- Formação especializada

1.4.3 Financiamento

- Fundo Ambiental;
- POSEUR;
- LIFE, ou PDR

2. DEFINIÇÃO DO PLANO DE GESTÃO (pág. 42)

2.1 Objetivos de gestão das plantas invasoras (pág. 43)

2.1.1 Prevenção

- Prevenir a introdução
- Prevenir a dispersão (biossegurança)

2.1.2 Detecção precoce

- Vigilância ativa
- Observação passiva

- Resposta/ Erradicação Rápida**
- “Tudo ou nada”

2.1.3 Contenção

- Evitar a expansão
- Controlo**
- Remoção
- Limitar o crescimento

2.1.4 Mitigação

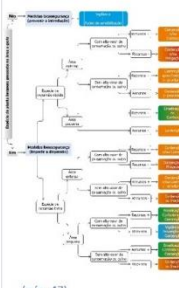
- Plantação de nativas
- Melhoria de habitat

2.1.5 Inação

- “Não fazer nada”

2.1.6 Investigação de Insuficiência de:

- Recursos
- Informação

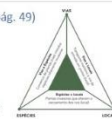


(pág. 47)

2.2 Definição de prioridades (pág. 48)

Triângulo prioritário = Espécies x Vias x Local (pág. 49)

- Espécies prioritárias (Impactes e rapidez de expansão)
- Vias de introdução (intencional) ou de dispersão (transporte de propágulos)
- Locais prioritários (áreas classificadas, espécies protegidas/RELAPE e ambientes aquáticos)



Abundância

- Plantas isoladas | Pequenas manchas
- Manchas grandes: fora para dentro

(pág. 50)

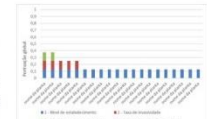


Localização

- Montante (nascente), ou jusante (foz)
- Topo, ou base da vertente

PGPI – Prioridades de Gestão de Plantas Invasoras

- Ferramenta de apoio à decisão para elencar várias espécies de acordo com a prioridade para controlo num determinado local



3. MÉTODOS DE CONTROLO (pág. 53)

A. Métodos possíveis (pág. 53–77)

- 3.1 Controlo físico: manual/ mecânico**
- Arranque (manual/ mecânico)
 - Descasque
 - Corte (manual/ moto-manual/ mecânico)

3.2 Controlo químico

- Corte + aplicação de herbicida na touça
- Pulverização de herbicida, precedida ou não de corte
- Injeção de herbicida

3.3 Controlo natural ou biológico (biocontrolo)

- Trichilogaster acaciaelongifoliae*
- Bruchidius raddianae*

3.4 Controlo à escala das comunidades de plantas

- Fogo controlado; Pastoreio

3.5 Controlo integrado

- Corte + herbicida no corte ou injeção
- Corte + controlo natural
- Corte + fogo controlado
- Outro: _____

B. Seleção dos métodos (Tabela 6 - pág. 78-79)

Idade (Tamanho predominante)

- Plântulas e plantas jovens
- Plantas adultas

Extensão da invasão

- Isolada
- Poucas/ mancha pequena
- Mancha grande

Extensão da invasão	Idade (Tamanho)	
	Plântulas e plantas jovens	Plantas adultas
Isolada	≤ 1 m	> 1 m
Poucas/ mancha pequena	≤ 1 m	> 1 m
Mancha grande	≤ 1 m	> 1 m

Época de controlo (Tabela 7: pág. 81)

- Jan Mai Set
- Fev Jun Out
- Mar Jul Nov
- Abr Ago Dez

C. Medidas de biossegurança (pág. 82)

Limitar vias de introdução e dispersão

- Limpeza dos veículos, máquinas, equipamentos, ferramentas, EPIs, roupa e calçado
- Não transportar solos contaminados com sementes/ propágulos viáveis para outros locais
- Monitorização regular

Gestão dos resíduos produzidos

- Limitar as vias de introdução**
- Destroçamento/ trituração no local
 - Remoção para local/ destino apropriado e empilhamento, queima ou trituração
 - Valorização responsável e segura

4. GESTÃO ADAPTATIVA: MANUTENÇÃO, RESTAURO E MONITORIZAÇÃO (pág. 85)

4.1 Manutenção e restauro (pág. 86)

Monitorização

Seleção do(s) método(s) de controlo

Época de controlo

- Jan Mai Set
- Fev Jun Out
- Mar Jul Nov
- Abr Ago Dez

Número de intervenções prevista _____

Financiamento

- Previsto
- Necessário fazer pedido
- Fundo Ambiental
- POSEUR
- LIFE
- PDR
- Outro

Restauro

- Passivo
- Ativo

Seleção dos métodos para continuidade (pág. 53-79)

Controlo físico/ mecânico

- Arranque (manual/ mecânico)
- Descasque
- Corte (manual/ moto-manual/ mecânico)

Controlo químico

- Corte + aplicação de herbicida na touça
- Pulverização de herbicida
- Injeção de herbicida

Controlo natural / biológico (biocontrolo)

- Trichilogaster acaciaelongifoliae*
- Bruchidius raddianae*

Controlo à escala da comunidade de plantas

- Fogo controlado
- Pastoreio

Controlo integrado

- Corte + herbicida no corte ou injeção
- Corte + controlo natural
- Corte + fogo controlado
- Outro: _____

4.2 Monitorização (pág. 88)

Quantificação das intervenções de controlo

- Percentagem de plantas invasoras removida no controlo inicial
- Tendência populacional das invasoras
- Eliminação da população invasora

Capacidade de recolonização por plantas invasoras

- Germinação de plântulas, e/ou rebentos
- Banco de sementes

Capacidade de recuperação do habitat

- Presença de espécies nativas e densidade
- Caracterização e resiliência do habitat

Monitorização dos efeitos do controlo

- Impacte nas plantas nativas
- Impacte nos habitats, solo e água
- Impacte no ecossistema, funcionalidade e capacidade de recuperação do habitat

Ficha de Avaliação / Monitorização

(ver exemplo no Material suplementar III)